



Aurora

Almir Pascale

- **M**uitos praguejam a vida que possuem!

Muitos reclamam de sua própria aparência!

Muitos amaldiçoam àqueles que lhes deram a vida!

Eu nada praguejo, reclamo ou amaldição, pois há séculos sou rico, poderoso, jovem e irresistível. A escuridão sempre me acolheu de braços abertos, os humanos jamais resistiram aos meus encantos, e o sangue... Ah, o doce e quente alimento! Há séculos possuo tudo que desejo, e se me empolguei ao me divertir com minhas vítimas e não percebi os avisos da angustiada aurora, que precedia no horizonte meu cruel inimigo Sol - já prestes a despontar -, a culpa é somente minha! Como um falcão se arremessa sobre a perdiz, me lanço rumo à minha morada, mas o primeiro ataque da estrela chamada Sol, é ainda mais veloz e toca-me levemente, provocando ardência no local. Logo a seguir, atinge furiosamente todo meu ser. A dor é imensa... Ah, há quanto tempo não sinto dor, há quanto tempo não sinto o pavor da proximidade de meu fim?! Perco as forças, tombo ao chão, meu corpo começa a se dissipar e, partes de mim, agora transformadas em pó, se dispersam ao vento... Meus sentidos entram em declínio, é chegado o meu fim!

Almir Pascale: São Paulo (1968) de origem européia (Itália) por parte de mãe, é formado em Gestão Financeira, escritor, participou da Antologia "Anno Domini" pela editora Andross, e da Antologia "Contos Fantásticos" 12º volume pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores; participou de todas as edições do TerrorZine; ativista cultural e colaborador do Portal Cultural Cranik (www.cranik.com). Contato com o autor: almir_pascale@hotmail.com.